



ATLETISMO E ESPORTES DE PRECISÃO: REFLEXÕES E PRÁTICAS A PARTIR DAS CULTURAS LÚDICAS INFANTIS NO CONTEXTO ESCOLAR

Antonio Fernando dos Santos Ribeiro (Mestrando pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), Campus de Presidente Prudente/SP. E-mail: antonio.f.santos@unesp.br
URL do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9633542516599579>

Introdução

Esse projeto de pesquisa desenvolvido no PROEF buscará discutir aspectos do Atletismo e esportes de precisão a partir das Culturas Lúdicas Infantis no contexto escolar. Partimos do pressuposto que a Educação Física escolar tem, ao longo de sua história, buscado consolidar sua identidade e os melhores procedimentos de ensino. Por muito tempo, a disciplina foi associada unicamente ao esporte de rendimento, priorizando a perfeição técnica e marginalizando os alunos menos habilidosos. O movimento renovador da área, contudo, busca superar essa visão ao propor a inclusão das dimensões conceituais e atitudinais, reconhecendo a Cultura Corporal como conteúdo fundamental (Darido, 2020).

Quando nos referimos ao conteúdo sobre “Atletismo e Esportes de Precisão” há, visivelmente, uma quase inexistência de vivência dos alunos com a modalidade e uma notável escassez de materiais específicos, principalmente no local em que este projeto de pesquisa será aplicado: uma Escola Municipal de Ensino Fundamental I em Tupã/SP. Essa carência reflete-se pelas observações feitas e que percebeu um baixo interesse estudantil, a limitação do desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais (como correr, saltar e arremessar), a dificuldade de identificação de talentos e a restrição de participação em competições. Sem um contato inicial adequado e uma infraestrutura mínima, o Atletismo, assim como os esportes de precisão, se afastam do cotidiano escolar, privando os alunos de seus potenciais benefícios (Silva; Kunz, 2008).

O presente projeto de pesquisa propõe introduzir o atletismo como elemento em potencial das culturas lúdicas infantis, superando a carência de materiais por meio do uso de recursos alternativos e reciclados. Como objetivo geral, esta pesquisa pretende promover a popularização, a iniciação e a vivência de alunos do 5º ano dos anos iniciais do Ensino





Fundamental de uma escola pública no Atletismo escolar por meio das Culturas Lúdicas Infantis. Como objetivos específicos, se propõe a: a) Introduzir as modalidades básicas do atletismo (corridas, saltos e arremessos) de forma lúdica e acessível, utilizando materiais alternativos e reciclados; b) Despertar o interesse pelo atletismo, incentivando sua prática contínua; c) Analisar a visão das crianças participantes da pesquisa antes, durante e ao final do projeto sobre o que é o Atletismo; d) Buscar engajamento para que a referida escola se torne um referencial na aplicação do Atletismo no contexto escolar do município de Tupã por meio desse projeto.

Desenvolvimento

A pesquisa será realizada em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental I, localizada no município de Tupã, interior do estado de São Paulo, com 25 alunos matriculados no 5º ano dos anos iniciais do ensino fundamental. A pesquisa é caracterizada como quanti-qualitativa, o que segundo Prodanov e Freitas (2013) implica combinar técnicas que são usadas tanto nas pesquisas qualitativas (que se preocupam com o processo de um fenômeno no *locus* em que ele ocorre) e nas pesquisas quantitativas (que se utilizam dados numéricos para interpretar dados). Dessa forma, serão utilizadas as seguintes técnicas:

1 Questionários (Inicial e Final): Os questionários são instrumentos que permitem uma coleta de informações de forma mais objetiva. Segundo Gil (2002), essa técnica permite perceber a opinião de grupos de pessoas e o tipo de pergunta pode variar, de acordo com o objetivo da pesquisa. Nesta pesquisa, eles serão aplicados via *Google Forms* antes e após a intervenção para diagnosticar conhecimentos prévios e verificar a mudança de percepção dos alunos (Prodanov; Freitas, 2013).

2 Intervenções (Sequência Didática): As intervenções possibilitam novos espaços para problematizações coletivas. Advindas da pesquisa-ação, envolve o conceito de participação coletiva, mas também prevê mudanças em torno de uma situação investigada por meio de intervenções (Thiollent, 2008). Sendo assim, serão planejadas intervenções utilizando-se de práticas lúdicas sem, no entanto, deixar de considerar que as culturas infantis possuem diversas manifestações, podendo estar entre elas, as brincadeiras, os jogos, as danças, as músicas, os brinquedos, entre outras ações infantis consideradas significativas para um determinado grupo. No caso desta pesquisa, ela consistirá na aplicação prática dos 10 planos de aula, compostas por: *Aulas 3 e 4:* Confeção de materiais alternativos (disco e dardo); *Aulas 5 e 6:*



Experimentação prática de arremessos com os materiais confeccionados (bastões de vassouras ou jornais); *Aulas 7 e 8*: Corridas de Velocidade, diferenciando-a de maratona e relacionando-a com brincadeiras cotidianas. A descrição da sequência das intervenções está no Quadro 1

Quadro 1 - Descrição das Sequências Didáticas das intervenções

Aulas 1 e 2: Introdução ao Atletismo			
<i>Tema:</i>	<i>Objetivos:</i>	<i>Local:</i>	<i>Procedimentos:</i>
Compreensão do atletismo e suas modalidades.	<p>Verificar o conhecimento prévio dos alunos sobre Olimpíadas, salto em distância e corrida de 100 metros rasos.</p> <p>Introduzir regras e materiais específicos para modalidades como revezamento (bastão) e salto (caixa de areia, corda para salto em altura).</p> <p>Contextualizar a origem do atletismo e apresentar as modalidades de marcas e precisão por meio de imagens.</p>	Quadra da escola.	<p>Roda de conversa para levantar o conhecimento dos alunos.</p> <p>Contextualização da origem do atletismo pelo professor, com apresentação visual das modalidades.</p>
Aulas 3 e 4: Confecção de Materiais para Prática de Esportes			
<i>Tema:</i>	<i>Objetivos:</i>	<i>Local:</i>	<i>Procedimentos:</i>
Desenvolvimento de materiais alternativos para arremessos.	<p>Estimular a participação dos alunos na confecção de materiais alternativos para arremessos.</p> <p>Discutir regras e materiais de arremessos de disco e dardo.</p> <p>Contextualizar a origem dos arremessos e explorar formas de produção de materiais e posições corporais.</p>	Quadra da escola.	<p>Roda de conversa inicial sobre vivência com arremessos.</p> <p>Contextualização da origem e técnicas pelo professor.</p> <p>Culminar na experimentação prática dos alunos com materiais confeccionados.</p>
Aulas 5 e 6: Experimentação de Arremessos com Materiais Confeccionados			
<i>Tema:</i>	<i>Objetivos:</i>	<i>Local:</i>	<i>Procedimentos:</i>
Prática de arremessos utilizando	Avaliar o engajamento dos alunos na confecção dos materiais.	Sala de aula (início) e	Roda de conversa na sala de aula.



materiais alternativos.	Promover a prática dos esportes de marca utilizando discos e dardos produzidos pelos alunos (bastões de vassouras ou jornais). Reforçar regras e contextualização dos esportes de marca.	pedaço gramado ao lado da quadra da escola.	Contextualização e vivência da atividade no espaço gramado, experimentando os arremessos com os materiais produzidos.
Aulas 7 e 8 – Corridas de Velocidade			
<i>Tema:</i> Corridas de velocidade e suas variações.	<i>Objetivos:</i> Diferenciar corrida de velocidade e maratona. Relacionar a prática esportiva com brincadeiras cotidianas que envolvem corrida. Apresentar regras e materiais específicos das corridas de velocidade.	<i>Local:</i> Quadra da escola.	<i>Procedimentos:</i> Roda de conversa para explorar o conhecimento dos alunos sobre corridas. Contextualização da origem e formas de jogo pelo professor. Vivência das atividades propostas pelos alunos.
Aulas 9 e 10: Arremessos de Dardos e Martelo com Materiais Alternativos			
<i>Tema:</i> Prática de arremessos de dardo e martelo com materiais reciclados.	<i>Objetivos:</i> Introduzir os esportes de arremesso de dardo e martelo. Explorar como esses esportes são praticados, suas regras e materiais. Fomentar a vivência dos arremessos de martelo e peso, confeccionados com materiais alternativos e reciclados.	<i>Local:</i> Quadra da escola.	<i>Procedimentos:</i> Roda de conversa para verificar o conhecimento dos alunos sobre esses esportes. Contextualização da origem e formas de jogo pelo professor. Vivência da prática dos arremessos pelos alunos.

3 *Diário de Bordo*: Definido por Angrosino (2009) como “dados bruto”, o Diário de Bordo é um instrumento usado pelo pesquisador para fazer anotações durante o momento em que a coleta de dados está ocorrendo. Nele, devem ser feitas anotações sobre ocorrências importantes do campo de pesquisa, anotações de termos-chave, frases curtas ou até pseudônimos que



permitirão ao pesquisador identificar os eventos em sua sequência. No contexto desta pesquisa, o pesquisador registrará percepções, fatos, atividades e reações das crianças *in lócus* durante a aplicação da sequência didática.

4 Filmagens e fotos: Segundo Prodanov e Freitas (2013) as pesquisas que optam pela realização de filmagens e fotografias não podem pegar os participantes “de surpresa”: eles devem ser avisados em momento anterior em que isso ocorrerá. Dessa forma, tanto os pais e responsáveis pelas crianças, quanto as próprias crianças serão avisadas antecipadamente dessa ação, que estará descrita detalhadamente no TCLE e no TALE. Assim como nos questionários, é prevista a autonomia dos participantes em definir se irão querer serem filmados e/ou fotografados ou não e, caso alguma criança não queira participar da filmagem ou fotografia (mesmo estando autorizada pelos pais) bastará que ela manifeste essa vontade. Nesse caso, a criança não será prejudicada em sua atividade, mas os dados gerados por esse participante nestas técnicas não serão utilizados. As gravações e fotos serão realizadas em uma câmera digital compacta com armazenamento em cartão de memória, sendo esses dados guardados em momento posterior em um HD externo, sem acesso à Internet. Em hipótese alguma tais gravações e fotos serão armazenadas em nuvem, *Smartphones* ou qualquer outro dispositivo com acesso à Internet, evitando assim possíveis invasões e acesso aos dados e, conseqüentemente, comprometer o processo de confidencialidade e a segurança dos participantes da pesquisa (que são crianças).

5 Texto Ilustrado: A técnica do “Texto Ilustrado” une o desenho e a escrita (Saramago, 2001). Nela, as crianças podem dar opiniões sem passar, obrigatoriamente, pela oralidade. Isso significa que essa técnica pode favorecer desde as crianças mais tímidas, até aquelas que possuem algum tipo de deficiência. É uma técnica que permitirá a coleta de uma quantidade considerável de informações de um conjunto de observáveis após estímulos e intervenções. Assim, as crianças expressarão suas percepções sobre o Atletismo após cada aula, fornecendo dados qualitativos sobre sentimentos e aprendizados (Saramago, 2001).

Vale lembrar que em todas as etapas a participação será voluntária e condicionada à autorização dos pais ou responsáveis (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE) e ao assentimento dos próprios alunos (Termo de Assentimento Livre e Esclarecido - TALE). Serão garantidos a privacidade, o anonimato e a confidencialidade de todos os participantes. Os dados coletados serão utilizados exclusivamente para fins de pesquisa e serão armazenados de forma segura. A pesquisa apresenta "risco mínimo", pois os questionários não envolvem riscos de





danos físicos e as crianças podem se recusar a respondê-lo, e as atividades pedagógicas propostas serão realizadas em grupo, sob a supervisão do professor, em um ambiente escolar controlado. A pesquisa já foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Faculdade de ciências e Tecnologia (FCT) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, com o CAAE nº 91528325.0.0000.5402 e número do parecer 7.947.563.

Referências

ANGROSINO, M. Etnografia e Observação Participante. Tradução: José Fonseca. In: FLICK, U. (Coord.). **Coleção Pesquisa Qualitativa**. Porto Alegre, Artmed, 2009.

DARIDO, S. C. Relação entre ensinar a fazer e ensinar sobre o fazer na educação física escolar. In: ALBUQUERQUE, D. I. P.; DEL-MASSO, M. C. S. **Desafios da educação física escolar: temáticas da formação em serviço no ProEF**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020, p. 28-54.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ª ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SARAMAGO, S. Metodologia de pesquisa empírica com crianças. **Sociologia, problemas e práticas**, n.35, p. 9-29, 2001. Disponível em: <<https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/399/1/35.01.pdf>>. Acesso em: 21. Jun. 2025.

Área Temática: **Abordagens metodológicas e processos de ensino e aprendizagem.**